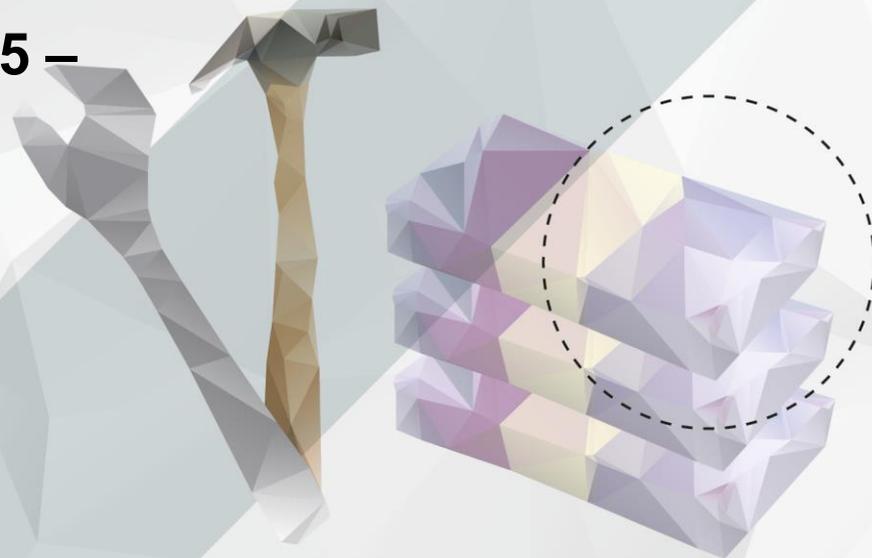


GfK Verein

Relatório Global de Confiança 2015 – um estudo da GfK Verein

Confiança nas instituições e setores
econômicos



Introdução

“A confiança é o capital social das economias nacionais.” (Prof. Reinhard Bachmann)

A comparação global apresentada nesta terceira edição do Relatório Global de Confiança, publicado pela GfK Verein em 2015, mostra, por um lado, estabilidade no que diz respeito à confiança que o público e os consumidores têm nas instituições sociais e setores econômicos.

As instituições que oferecem segurança nacional e internacional lideram os índices de confiança em todo o mundo: as forças armadas em especial na Ásia e América, e a polícia, de forma mais acentuada na Europa. Ao contrário do que acontece na Europa, a igreja ainda ocupa um dos primeiros lugares na África e nos EUA quando se trata da confiança nela depositada. Os partidos políticos, que ficam em último em todo o mundo, conseguiram conquistar mais confiança, países tão diferentes como a Holanda, Índia e até na África do Sul.

Fatos relevantes como mudanças no governo, escândalos, catástrofes, decisões de grandes empresas com amplas implicações, tais como encerramento das atividades ou campanhas de *recall*, aumentam a sensibilidade dos consumidores, e têm um impacto significativo sobre a confiança. O setor alimentício na Europa, por exemplo, já há algum tempo vem perdendo popularidade.

Na Índia e na Indonésia, após mudanças no governo, observou-se um voto de confiança significativo na nova liderança política. Na Turquia, por outro lado,

verificou-se uma enorme perda de confiança em ambas as instituições e na economia.

Indústrias de eletrônicos e eletrodomésticos, assim como prestadores de serviços, continuam a inspirar maior confiança em âmbito mundial. O setor farmacêutico desfruta de maior nível de confiança nos países emergentes e em desenvolvimento da África e Ásia, do que na Europa.

Houve surpresas com relação à confiança nas moedas nacionais: o Euro, moeda única europeia, aumentou significativamente sua popularidade em países como Bélgica, Holanda e Áustria e, especialmente na Alemanha. Em contrapartida, três países estão enfrentando uma queda drástica na confiança em suas moedas: Rússia, Turquia e Brasil. Franco Suíço, o Dólar Canadense e Coroa Sueca continuam a desfrutar de uma base estável de confiança.

O Relatório Global de Confiança em Instituições e Setores Econômicos é publicado a cada dois anos pela GfK Verein. A próxima edição será em 2017.

1 Confiança Global



Mais de **29 mil** entrevistas em **26 países** na Europa, América do Norte e América do Sul, Ásia/ Pacífico e África

Os entrevistados representam cerca de **2,3 bilhões** de pessoas, considerando os limites de idade



A pesquisa foi sobre **confiança** do público em **instituições** selecionadas, como

- Partidos/ Governo
- Moeda
- Polícia
- Internet

Em termos globais, a confiança nas instituições aumentou três pontos percentuais, atingindo 56%, em 2015. Os maiores aumentos são observados em países populosos, como a Índia e a Indonésia, que ocupam o primeiro e segundo lugar. Estes dois países têm maior impacto sobre a média internacional, devido à ponderação proporcionalmente maior.

No Brasil, Coreia do Sul e França a confiança nas instituições caiu ligeiramente. Os países com os menores índices de confiança atualmente são Espanha, Itália e Argentina. O Quênia, incluído em 2015, teve índice de 53%.

As forças amadas, mais uma vez ocupam o primeiro lugar, com índice de 79% na comparação global, sendo considerada particularmente digna de confiança em dez dos 26 países estudados. Embora a polícia seja mais popular em seis países, na comparação internacional das instituições, ela fica em um dos últimos lugares. Isto é resultado da significativa variação nas respostas obtidas para esta instituição: os nigerianos claramente desconfiam da polícia (13%) e os australianos expressam a maior confiança (83%).

As moedas locais ocupam o segundo lugar na avaliação mundial, aumentando de 65% para 70%. Os maiores aumentos na confiança fica evidenciado nos países da zona do Euro, Alemanha, Holanda, Áustria e Espanha, seguidos pela Índia. A confiança na moeda é maior na Suíça e menor na vizinha Itália, sendo que a moeda local tem maior aceitação em apenas três países.

As organizações não-governamentais (ONGs) e a igreja lideram as avaliações em três países. No entanto, as comunidades religiosas têm o maior intervalo entre os extremos da avaliação, com apenas 17% no Japão e 89% na Indonésia. Em contrapartida, o intervalo é significativamente menor para as ONGs. A confiança na Internet e nos partidos políticos – as duas instituições com avaliação mais baixa na comparação internacional – também varia muito quando se observa os países isoladamente.



Mais de **29 mil** entrevistas em **26 países** na Europa, América do Norte e América do Sul, Ásia/ Pacífico e África



Os entrevistados representam cerca de **2,3 bilhões** de pessoas, considerando os limites de idade



A pesquisa foi sobre **confiança na moeda**



Comparação com a **taxa de inflação**

A confiança na moeda é heterogênea, mesmo que a inflação esteja dentro da faixa estabelecida pelo BCE. A Suíça, com a menor taxa de inflação, é mais confiante em sua moeda. Na Argentina, país com a maior taxa de inflação, poucas pessoas confiam no Peso. Por outro lado, na Índia e na Indonésia, há uma grande confiança, nas moedas locais apesar das altas taxas de inflação. Na Itália, por outro lado, a confiança no euro é reduzida, apesar da baixa depreciação.

Em quatro países incluídos neste estudo, há uma grande discrepância entre o valor atual da moeda local e a forma como ela é percebida: de um lado, Argentina e Itália, e, de outro, Índia e Indonésia.

Na Argentina, a taxa de depreciação permanece em um nível de oito a dez por cento desde a crise de 2002. A associação com a perda real dos salários, faz com que a falta de confiança no Peso pelos argentinos seja bem plausível. A situação na Itália, país da zona do Euro, é exatamente o contrário: embora a taxa de inflação esteja bem abaixo de 2%, como consequência da contínua recessão, há algum tempo a opinião pública é caracterizada por grande ceticismo

em relação ao Euro. O quadro é semelhante na Espanha e França, ainda que de forma mais branda.

Do ponto de vista econômico, não só o nível absoluto de inflação é decisivo, mas também as mudanças ao longo do tempo. Na Índia, a taxa de depreciação caiu significativamente (de acordo com a OCDE, para 6,4% em 2014), comparado com as elevadas taxas dos últimos cinco anos, entre 9% e 11%.



Mais de **29 mil** entrevistas em **26 países** na Europa, América do Norte e América do Sul, Ásia/ Pacífico e África



Os entrevistados representam cerca de **2,3 bilhões** de pessoas, considerando os limites de idade



A pesquisa foi sobre **confiança** do público em **setores** selecionados, por exemplo,



Empresas farmacêuticas ... e **compatriotas**



Fabricantes de automóveis

A confiança média de todos os países nos setores econômicos pesquisados, aumentou ligeiramente de 65% para 68% em 2015. A confiança aumentou especialmente na Polônia, Índia e Indonésia. Índia, Indonésia, África do Sul e Suíça formam o quarteto que lidera a confiança no setor. Em contrapartida, a Turquia teve, de longe, a avaliação mais baixa nos setores após uma perda substancial na confiança.

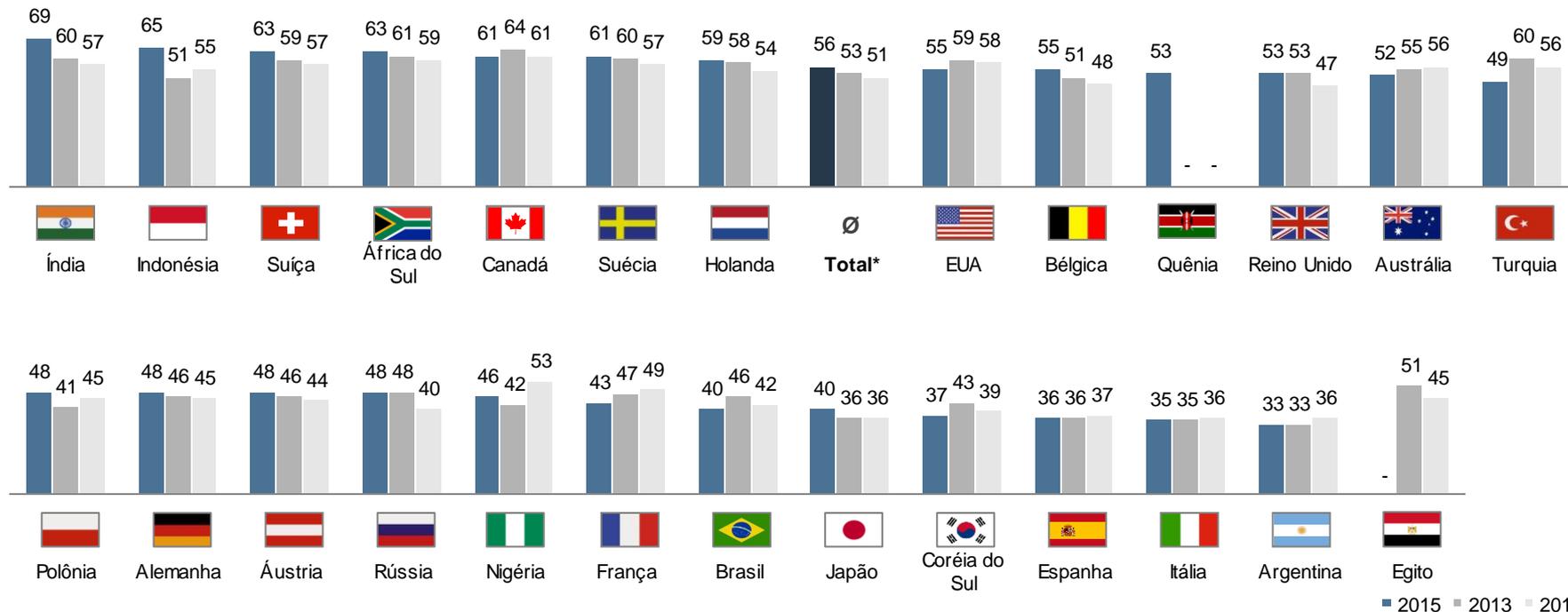
Com posicionamento superior em oito países, o setor constituído por prestadores de serviços foi apontado como o mais confiável globalmente. Os fabricantes de eletrônicos e eletrodomésticos ficaram com o primeiro lugar em quatro países. Estes dois setores econômicos lideram o ranking de confiança média. A ocupação dos primeiros lugares é mais heterogênea para os setores do que para as instituições: serviços e empresas farmacêuticas lideram em três países, e fabricantes de produtos alimentícios e concessionárias de energia e água lideram em dois. Os bancos e as companhias de seguros lideram apenas na Índia.

Em contraste com a crescente confiança nas instituições e nos setores, a confiança nas pessoas

permanece estável com 69%. Os canadenses, holandeses, suecos e espanhóis são particularmente abertos em relação aos seus compatriotas. Na Itália, Brasil, Nigéria e Quênia, por outro lado, não chega à metade o número de cidadãos que confiam nas pessoas mais próximas a eles. Uma exceção aqui é o Japão, onde a confiança em outras pessoas fica abaixo da média, apesar da baixa percepção de corrupção.

Visão geral da confiança nas instituições

(Média de “Confio completamente/ geralmente confio” para todas as instituições*, em%)

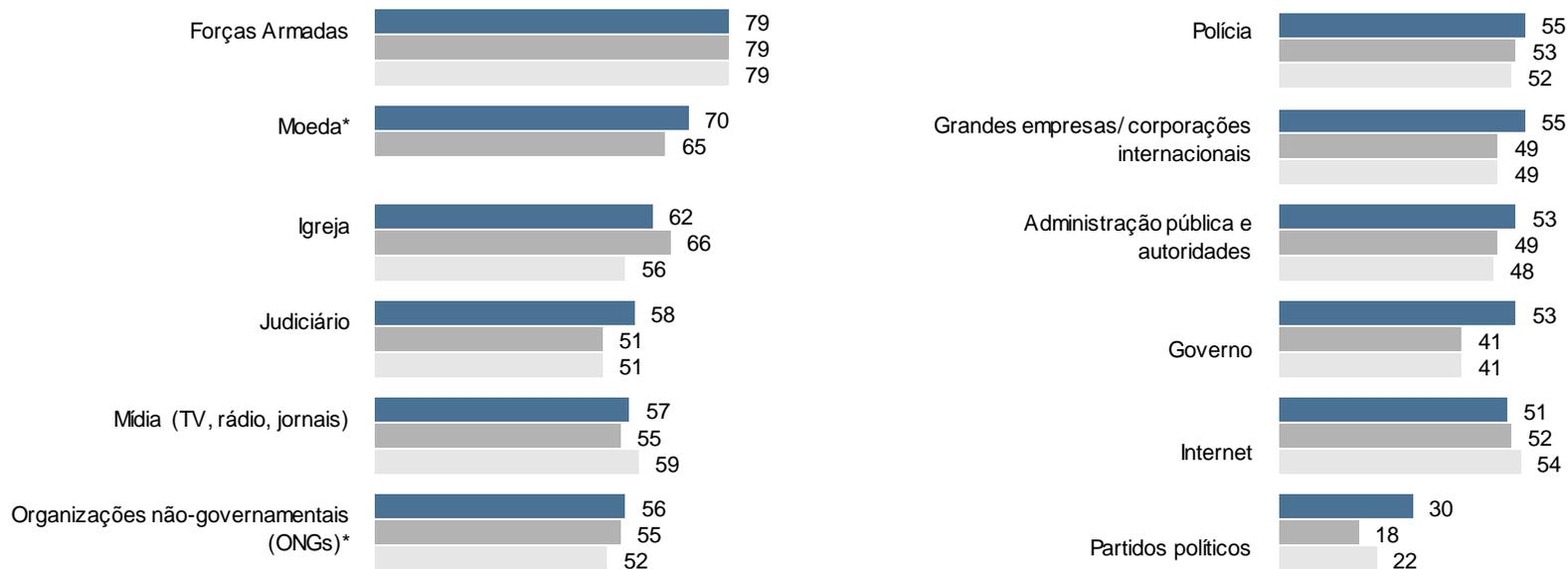


Base: 28.457 entrevistados

*Comparabilidade restrita: 2013 e 2011, devido às questões modificadas sobre ONGs e inclusão da moeda; 2015 e 2013, devido ao Quênia (incluído) e Egito (excluído)

Confiança nas instituições: Média em todos os países

("Confio completamente/ geralmente confio", em %)



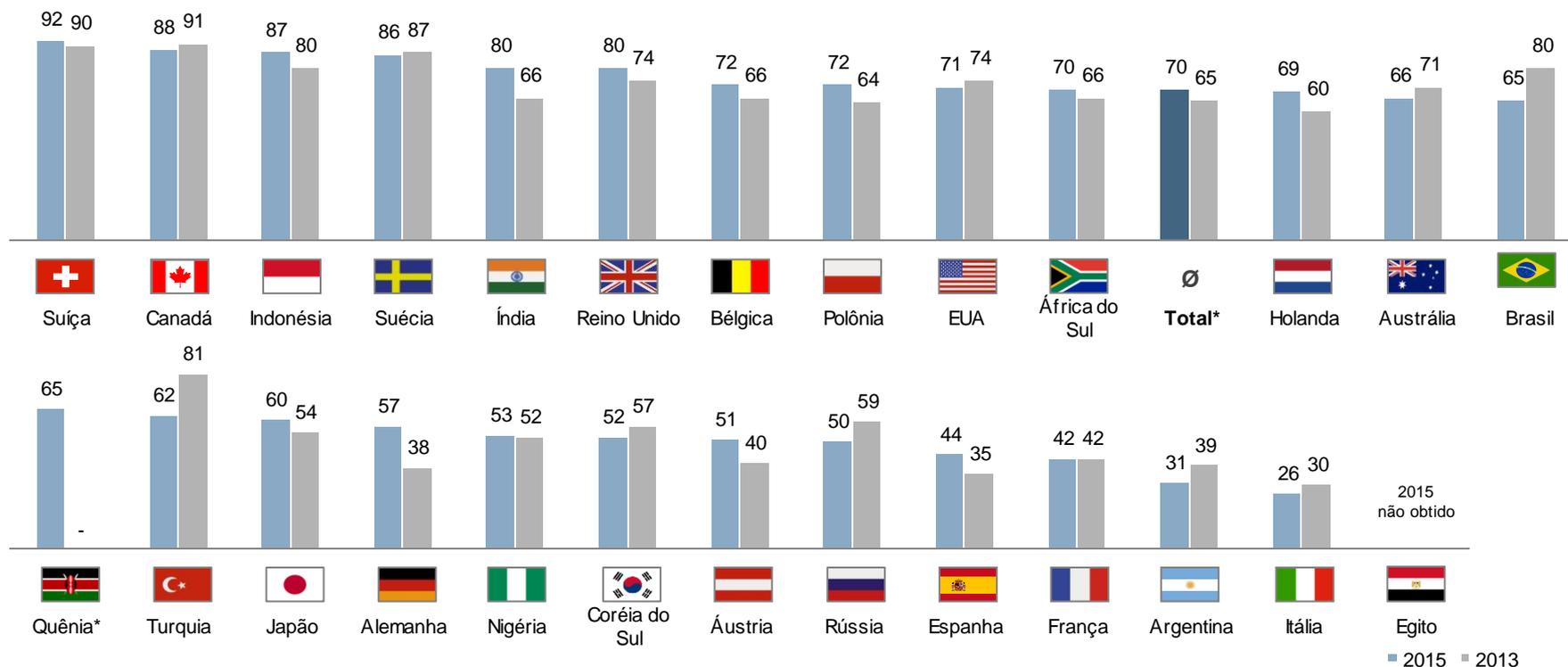
Base: 28.457 entrevistados

*Comparabilidade restrita: 2013 e 2011, devido às questões modificadas sobre ONGs e inclusão da moeda; 2015 e 2013, devido ao Quênia (incluído) e Egito (excluído)

■ 2015 ■ 2013 ■ 2011

Visão geral da confiança na moeda

("Confio completamente/ geralmente confio", em %)

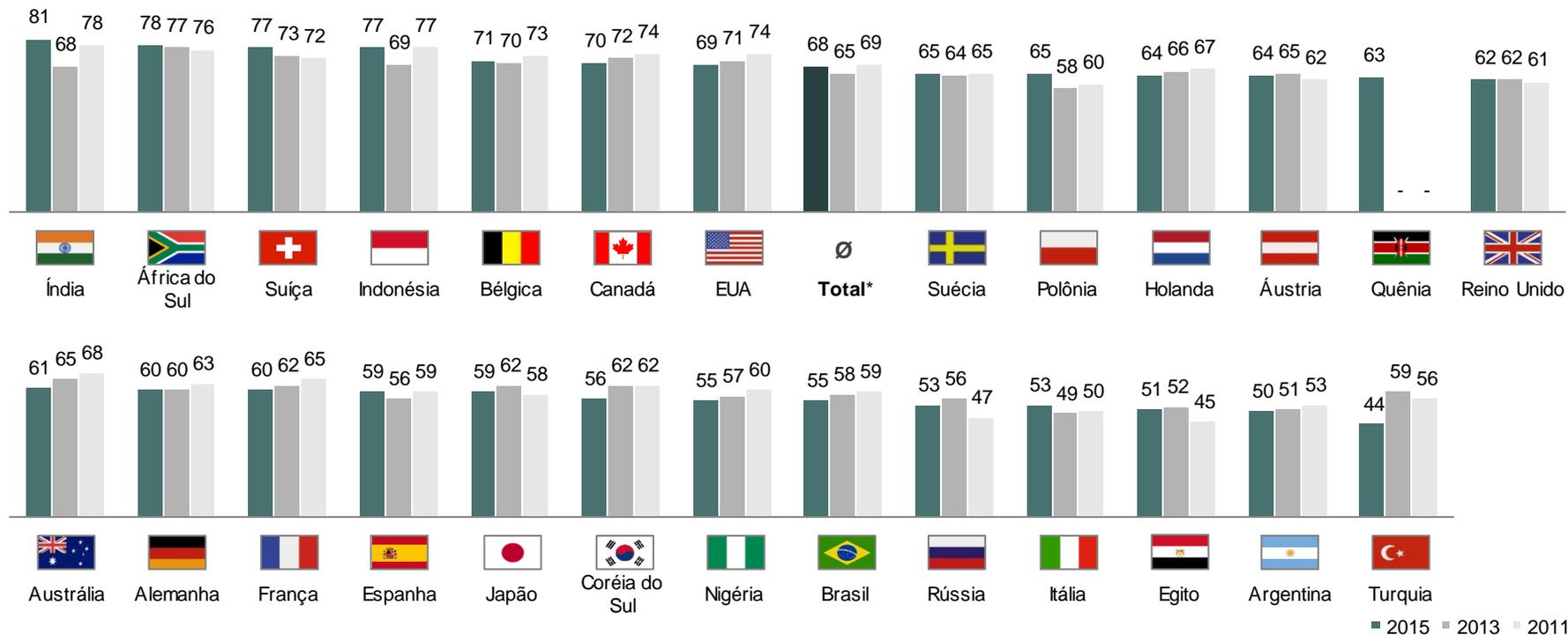


Base: 28.457 entrevistados

*Comparabilidade restrita devido ao Quênia (incluído) e Egito (excluído)

Visão geral da confiança nos setores econômicos

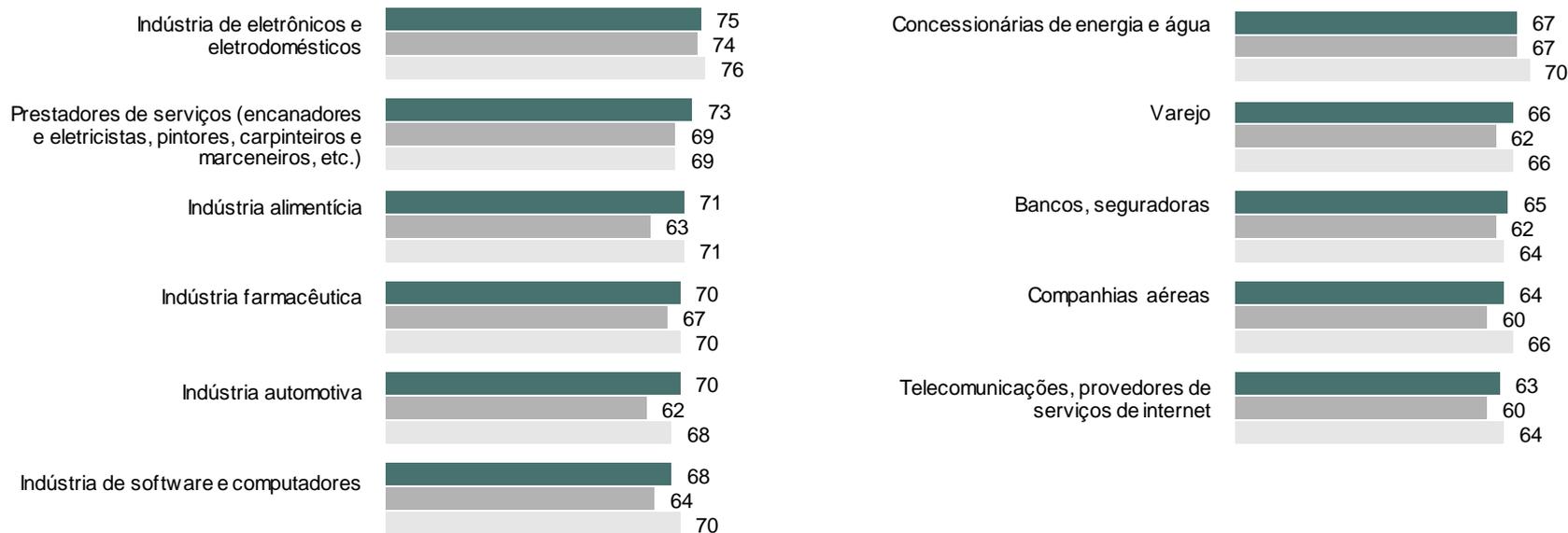
(Média de “Confio completamente/ geralmente confio” para todos os setores econômicos, em%)



Base: 29.464 entrevistados; *Comparabilidade restrita: 2015 e 2013, devido ao Quênia (incluído)

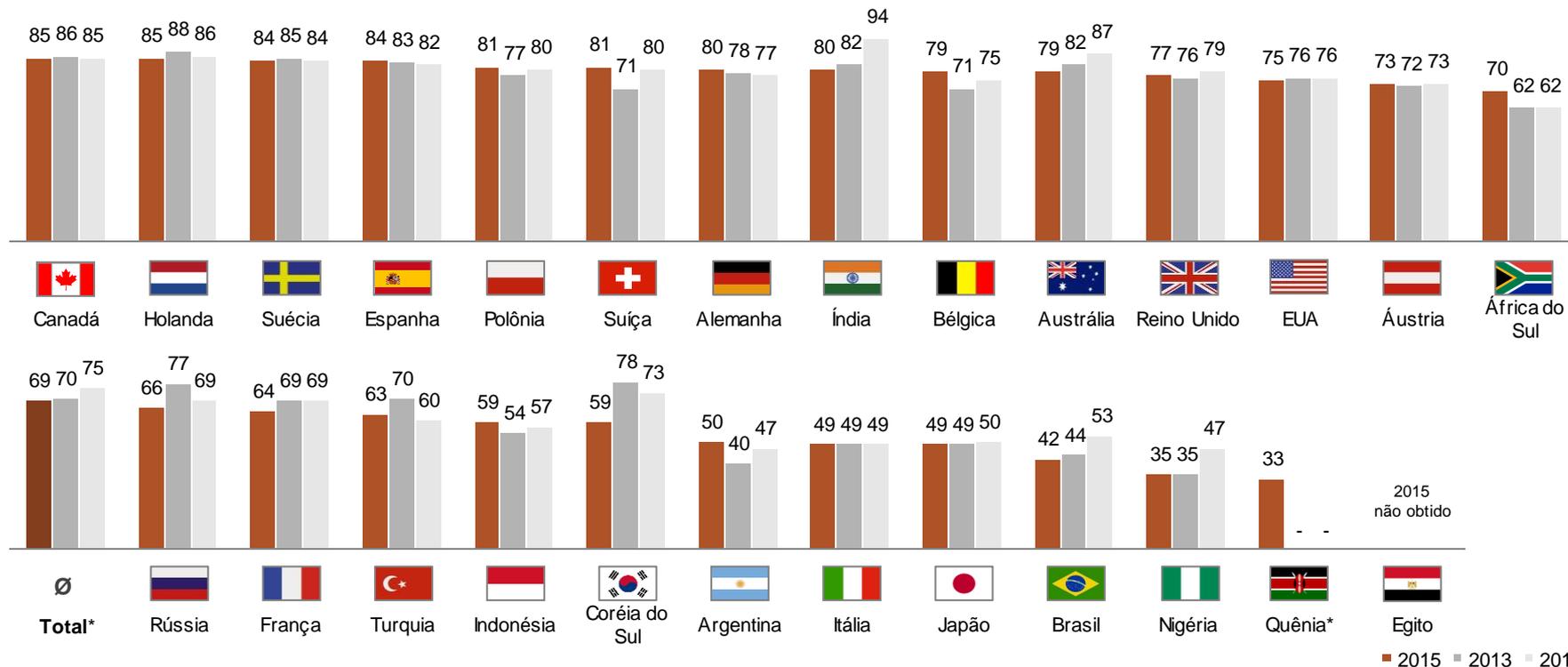
Confiança nos setores econômicos: Média em todos os países

("Confio completamente/ geralmente confio", em %)

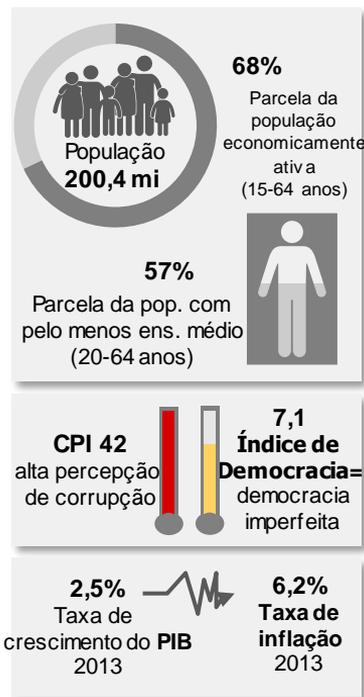


Eu confio nas pessoas em geral

("Confio completamente/ geralmente confio", em %)



Base: 28.457 entrevistados; *Comparabilidade restrita: 2015 e 2013, devido ao Quênia (incluído) e Egito (excluído)



A confiança nas instituições fica abaixo da média no Brasil na comparação país a país, e caiu praticamente em tudo desde 2013. Isto fica evidente nas primeiras posições: apesar da queda, as Forças Armadas substituem a moeda no primeiro lugar, com 72%. Dos 80% em 2013, apenas 65% ainda confiam no Real. Isto se deve, sem dúvida, ao aumento da inflação, que atingiu 6,2% em 2013 e à depreciação em relação ao Dólar e ao Euro. A queda de confiança na mídia tradicional também foi acentuada, sendo que apenas 29% ainda confiam na mídia, e embora 34% continuam a confiar na Internet. A mídia é criticada no Brasil, pois fica nas mãos de apenas algumas "famílias" influentes, que, portanto, decidem o que noticiar. É por isso que os apelos por maior liberdade de imprensa aumentaram bastante durante os protestos ocorridos antes da Copa do Mundo em 2014. Além dos custos de grandes eventos esportivos, as deficiências dos sistemas de educação e saúde e a corrupção foram criticados.

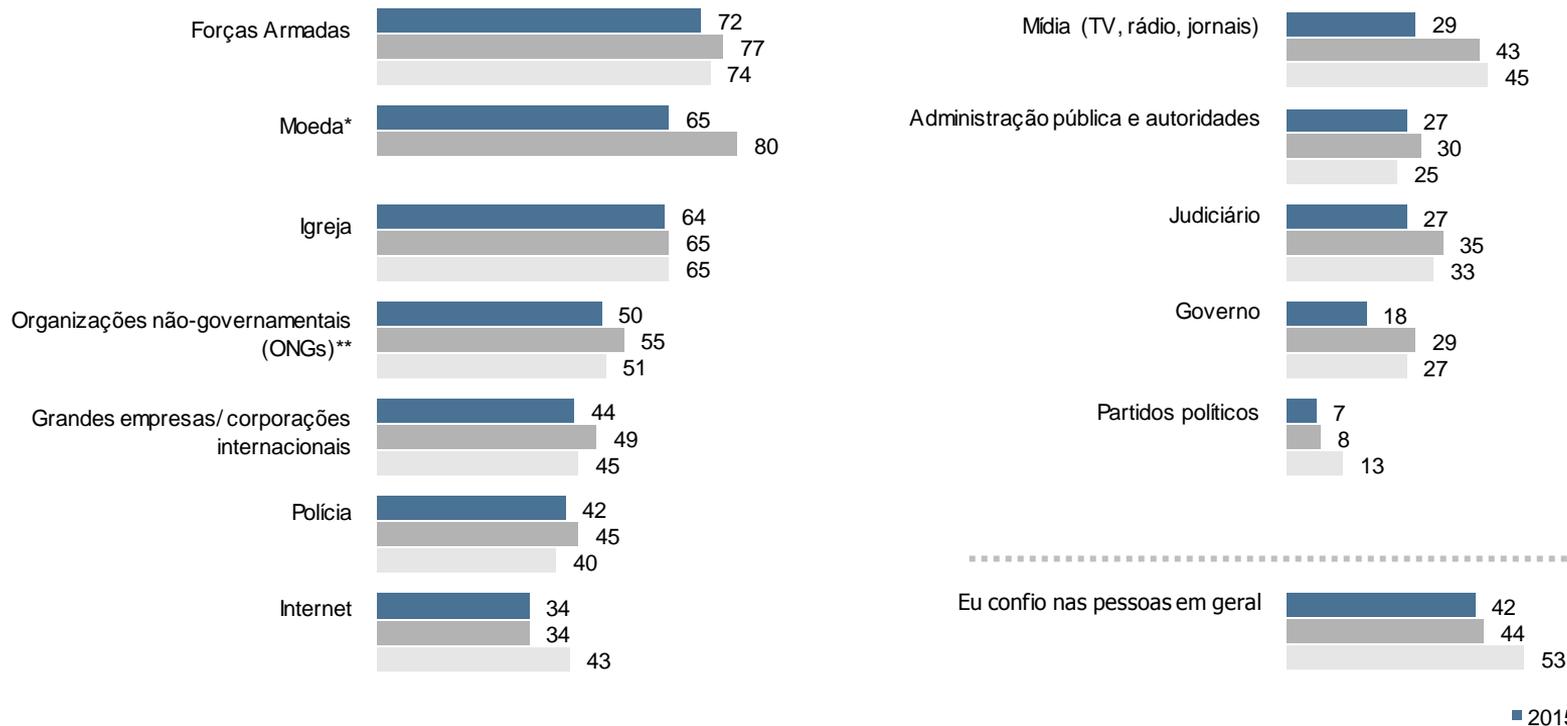
A percepção de corrupção também pode ter sido responsável pela queda da confiança na administração

pública e no sistema judiciário, com 27% cada. O atual governo também perdeu a confiança (de 29% para 18%). No Brasil também os partidos políticos ficam por último, com 7%.

A confiança em alguns setores econômicos também diminuiu. Os brasileiros têm pouca confiança no setor alimentício (47%) e no setor de telecomunicações/Internet, que ficou em último, com apenas 30%. Também confrontado com a espionagem de dados pelos EUA, o Brasil aprovou a chamada "constituição" da Internet no início de 2014, que deve garantir a neutralidade da rede e a proteção dos direitos civis. As empresas farmacêuticas lideram a lista com 65%, seguidas pelos setores de eletrônicos e computadores, com 61% cada. Em contrapartida, a confiança dos brasileiros na indústria automotiva vem caindo.

Brasil | Confiança nas instituições

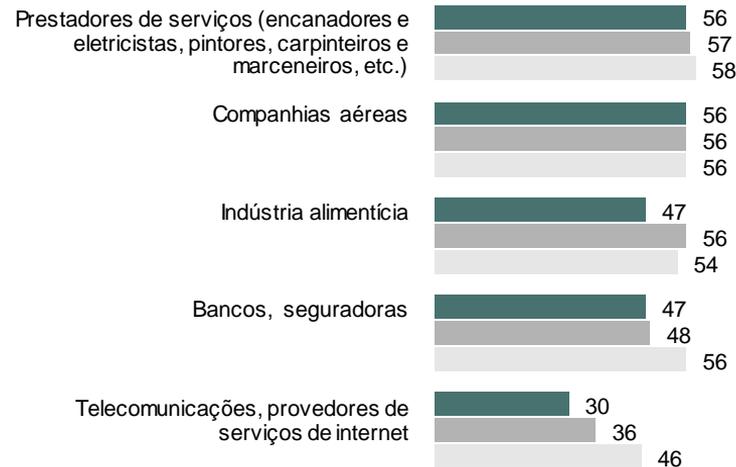
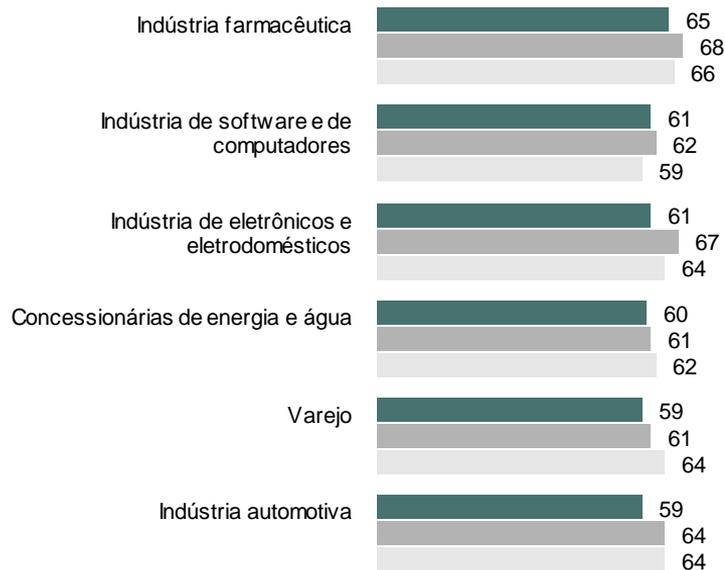
("Confio completamente/ geralmente confio", em %)



Base: 1.000 entrevistados; *novo em 2013; **comparabilidade restrita devido aos exemplos suplementares em 2013

Brasil | Confiança nos setores econômicos

("Confio completamente/ geralmente confio", em %)



6 Metodologia

Europa	Proporção da amostra / população total	Proporção da amostra / população total	Tamanho da amostra	Metodologia	Idade	Cobertura regional	Campo
 Áustria	85,3%	7.2.8K	1.000	CAPI	15+	Âmbito nacional	Ago/Set 2014
 Bélgica	83,1%	9.303K	1.068	CATI	15+	Âmbito nacional	Set 2014
 França	81,7%	53.945K	1.007	CAPI	15+	Âmbito nacional	Set/Out 2014
 Alemanha	87,4%	70.488K	2.008	CAPI	14+	Âmbito nacional	Set 2014
 Itália	85,9%	51.395K	1.033	CAPI	15+	Âmbito nacional	Set 2014
 Holanda	82,3%	13.830K	1.016	CATI	15+	Âmbito nacional	Set 2014
 Polónia	85,2%	32.828K	1.000	CAPI	15+	Âmbito nacional	Set 2014
 Rússia	83,5%	119.765K	2.209	PAPI	16+	Âmbito nacional, exceto regiões no norte da Rússia e Cáucaso do Norte	Out/Nov 2014
 Espanha	85,0%	39.650K	1.005	CAPI	15+	Âmbito nacional	Set 2014
 Suécia	83,5%	8.010K	1.000	CATI	15-84	Âmbito nacional	Set 2014
 Suíça	76,0%	6.144K	1.062	CAPI	15-74	Âmbito nacional, exceto pela Suíça italiana	Ago/Set 2014
 Turquia	73,6%	55.151K	1.017	PAPI	15+	12 regiões: Istambul, Ancara, Izmir, Bursa, Kayseri, Malatya, Adana, Samsun, Trabzon, Tekirdağ, Diyarbakir e Erzurum	Set 2014
 Reino Unido	81,3%	52.104K	1.030	CAPI	16+	Âmbito nacional	Set 2014

Metodologia América do Norte e América do Sul

América do Norte e América do Sul		Proporção da amostra / população total	Proporção da amostra / população total	Tamanho da amostra	Metodologia	Idade	Cobertura regional	Campo
	Canadá	79,6%	27.968K	1.000	CATI	18+	Âmbito nacional	Set 2014
	EUA	75,7%	239.310K	1.000	CATI Dual Frame	18+	Âmbito nacional	Set 2014
	Argentina	70,1%	29.050K	1.023	PAPI	18+	Âmbito nacional	Set 2014
	Brasil	69,3%	138.931K	1.000	CATI	18+	Âmbito nacional	Set 2014

Campo conduzido com GLOBO BUS®

Região da Ásia, Pacífico		Proporção da amostra / população total	Proporção da amostra / população total	Tamanho da amostra	Metodologia	Idade	Cobertura regional	Campo
	Austrália	76,9%	17.781K	1.000	CATI	18+	Âmbito nacional	Set 2014
	Índia	3,8%	46.955K	1.029	PAPI	15-64	Mumbai, Nova Deli, Calcutá, Chennai	Set 2014
	Indonésia	4,7%	11.789K	1.040	PAPI	15-64	Jakarta, Surabaya, Medan, Bandung	Set 2014
	Japão	80,3%	102.253K	1.194	PAPI	15-79	Âmbito nacional	Set 2014
	Coréia do Sul	79,6%	39.950K	1.514	PAPI	18+	Âmbito nacional	Set/Out 2014
África								
	Egito	30,8%	25.235K	1.007	PAPI	18+	Grande área do Cairo, Alexandria, Região do Delta, Alto Egito	Set 2014
	Quênia	11,2%	4.950K	1.002	PAPI	18+	Nairóbi, Mombasa, Kisumu	Set 2014
	Nigéria	14,4%	25.085K	1.000	PAPI	18+	Lagos, Abuja, Port Harcourt	Set 2014
	África do Sul	22,0%	11.646K	1.200	CAPI	16+	Área metropolitana de Pretória, Johannesburgo, Durban, Cidade do Cabo	Set 2014

Campo conduzido com GfK GLOBO BUS®

Comentário	Explicação
Pesquisa no geral	Para todas as instituições e setores econômicos pesquisados, foi aplicada a seguinte escala: <ol style="list-style-type: none">1) Confio neles completamente2) No geral confio neles3) Não confio muito neles4) Não confio nem um pouco neles5) Nenhum comentário
Apresentação no geral	Para melhor comparação ao longo do tempo, apenas “Confio completamente/ geralmente confio” foi exibido graficamente

Instituto Berlim de População e Desenvolvimento, GfK Verein: Asia's Second Leap Forwards. Como os desenvolvimentos socioeconômicos e demográficos estão mudando o continente mais populoso da Terra. Nürnberg 2014.

Instituto Berlim de População e Desenvolvimento, GfK Verein: Five Lions Poised to Leap? O potencial econômico e demográfico do limiar da África. Nürnberg 2012.

Der neue Fischer Weltalmanach 2014. Zahlen, Daten, Fakten. Frankfurt am Main 2013.

Der neue Fischer Weltalmanach 2015. Zahlen, Daten, Fakten. Frankfurt am Main 2014.

Pesquisa online nos seguintes sites

- Auswärtiges Amt.
URL: <http://www.auswaertiges-amt.de> (as of: Q4/2014).
- Die Deutsche Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit (GIZ)
URL: <http://www.giz.de> (as of: Q4/2014).
- Economist Intelligence Unit. Democracy Index 2013.
URL:
http://www.eiu.com/public/topical_report.aspx?campaignid=Democracy0814
(as of: Q4 2014).
- Eurostat.
URL: <http://ec.europa.eu/eurostat> (as of: Q4/2014).
- Germany Trade & Invest (GTAI)
URL: <http://www.gtai.de> (as of: Q4/2014).

- Konrad Adenauer Stiftung
URL: <http://www.kas.de/> (as of: Q4/2014).
- OCDE.
URL: <http://www.oecd.org/> (as of: Q4/2014).
- Pew Research Center.
URL: <http://www.pewresearch.org/> (as of: Q4/2014).
- Banco Mundial.
URL: <http://data.worldbank.org/indicator> (as of: Q4/2014).
- Transparency International.
URL: <http://www.transparency.de/Tabellarisches-Ranking.2400.0.html>
(em: Outubro 2014).
- Nações Unidas
URL: <http://www.un.org/> (as of: Q4/2014).
- Diversos jornais e revistas alemãs, como por exemplo, Der Spiegel, Deutsche Wirtschafts Nachrichten, Die Zeit, Die Welt, FAZ, Frankfurter Allgemeine Wirtschaft, Focus, Frankfurter Rundschau, Handelsblatt, Manager Magazin, Süddeutsche Zeitung
- Diversas estações de rádio e televisão: n-tv, ARD, Deutsche Welle, n24, Deutsches Anleger Fernsehen, Deutschlandfunk
- Diversos jornais, revistas, estações de rádio e televisão internacionais: ABC News, BBC, Forbes Magazine, Neue Zürcher Zeitung (NZZ), Schweizer Radio und Fernsehen (SRF), Scientific American, The Guardian, The Wall Street Journal

Informações e explicações da GfK nos respectivos países

—
GfK Verein

MAIS INFORMAÇÕES

Lucia Godoy
Marketing and Communications Director
+55 11 2174 3826
lucia.godoy@gfk.com

Hilda Aquino
Assessoria de Imprensa
+55 11 98444 6473
hilda.c.aquino@gmail.com

